



REIDICS

Revista de Investigación en
Didáctica de las Ciencias
Sociales

E-ISSN: 2531-0968

Núm. 10, 2022
Recibido 16 julio 2021
Aceptado 08 febrero 2022

Proposta didáctico-metodológica interdisciplinar para o estudo do bairro e dos problemas socioambientais nos anos iniciais

*Propuesta didáctico-metodológica interdisciplinar para el
estudio del barrio y los problemas socioambientales en los años
iniciales*

*Interdisciplinary didactic-methodological proposal for the study
of the neighborhood and the socio-environmental issues in the early
Years*

Cláudia Eliane Ilgenfritz Toso

Instituto de Formação e Pesquisa JBarcaro

Email: claudia.ilgenfritz@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5431-1064>

Helena Copetti Callai

Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí

Email: helena@unijui.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8043-659X>

Maristela Maria de Moraes

Colégio Sepé Tiaraju e Escola da URI - Santo Ângelo

Email: marismoraes15@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2414-145X>

DOI: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.10.169>

Resumo

Este texto tem como objetivo refletir e propor possibilidades de trabalho interdisciplinar articulando o estudo do bairro e os problemas socioambientais, especialmente aqueles vivenciados pelos alunos em seu cotidiano, envolvendo as crianças ao problematizar a realidade em que estão inseridas com o intuito de interpretar, compreender e se possível transformar o lugar e o mundo. Faz-se necessário abordar essas questões, ao mesmo tempo que repensá-las, e entende-se que a escola como lugar de conhecimento e de vivências pode ser um dos espaços para essas discussões e aprendizagens. Para isso, apresenta-se uma proposta didático-metodológica para o estudo do bairro e dos problemas socioambientais em uma perspectiva interdisciplinar entre as disciplinas de Geografia, História e Literatura. Metodologicamente o estudo considera a análise dos textos das políticas públicas que se referem à temática de problemas socioambientais, na perspectiva de uma reflexão acerca de como trabalhar e ensinar o que está prescrito na proposta que rege atualmente o ensino escolar brasileiro em uma abordagem que permita que os alunos reflitam sobre os problemas socioambientais, tendo como ponto de partida, as suas vivências, a sua realidade.

Palavras-chave: Geografia; História; Literatura; problemas socioambientais; bairro

Resumen

Este texto tiene como objeto reflexionar y proponer posibilidades de trabajo interdisciplinar articulando el estudio del barrio y los problemas ambientales, especialmente los vividos por los estudiantes en su vida cotidiana, involucrando a los niños al problematizar la realidad en la que se insertan para interpretar, comprender. y si es posible transformar el lugar y el mundo. De ese modo, se hace necesario abordar esas cuestiones, al mismo tiempo que repensarlas. Se entiende que la escuela como lugar de conocimiento y de vivencias puede ser uno de los espacios para esas discusiones y aprendizajes. Para esto, se presenta una propuesta sobre el estudio del barrio y los problemas socioambientales en una perspectiva interdisciplinar entre las disciplinas de Geografía, Historia y Literatura. metodológicamente el estudio considera el análisis de los textos de las políticas públicas que se refieren a la temática de problemas socioambientales, en la perspectiva de una reflexión acerca de cómo trabajar y enseñar lo que está prescrito en la propuesta que rige actualmente la enseñanza escolar brasileña, en un abordaje que permita que los alumnos reflexionen sobre los problemas socioambientales, teniendo como punto de partida, sus vivencias, y su realidad.

Palabras clave: Geografía; Historia; Literatura; problemas socioambientales; barrio

Abstract

This text intends to reflect and propose interdisciplinary possibilities articulating the study of the neighborhood and socio-environmental issues in the early years, especially those experienced by students in their daily lives, involving children by problematizing the reality in which they are inserted in order to interpret, understand and if possible transform the place and the world.. With this, is necessary to approach such issues and rethink them, once the school is place of knowledge and experimentation, and also of discussion and learning. For this, is presented a proposition about the study of the neighborhood and the socioenvironmental issues in a interdisciplinary perspective relating to Geography, History and Literature. Methodologically, considers the analysis of the public policies that refer the theme of socioenvironmental issues, towards the reflection on how to address and teach the prescriptions, the current document that directs the scholar system of Brazil, in a approach that allows students to think about socioenvironmental issues from their own experiences and reality.

Key words: Geography; History; Literature; socioenvironmental issues; neighborhood.

1. Introdução

Os problemas socioambientais emergem na nossa vida com força total nesse momento da nossa história como humanos na terra. A nossa interação com a natureza tem sido questionada pelas formas como a realizamos. Mas essa discussão passa, antes de mais nada, pela forma como nos relacionamos entre nós, os humanos. Diante disso, cabe destacar que vivemos um tensionamento entre civilização e barbárie, que se contrapõem com forças materiais e imateriais.

Nesse contexto, a escola é parte do processo civilizatório e, como professores, cabe-nos compreender o que está acontecendo no mundo e no cotidiano da vida escolar. Todavia, não cabe atribuir à escola apenas, a manutenção da civilização, mas é indispensável considerar que ela tem um papel que a coloca como instituição responsável pela educação formal no contexto da formação humana. A escola é um lugar que acolhe a todos e que formaliza os processos educativos para além do que já foi vivenciado na vida familiar e do que acontece no âmbito social em que vivemos.

Abordar tais questões nos permite dialogar com as políticas públicas de educação, com as proposições curriculares. Considerando essas questões é que o presente texto foi organizado, tendo o olhar para a escola, especialmente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹. O objetivo central é refletir e propor possibilidades de trabalho interdisciplinar articulando o estudo do bairro e os problemas socioambientais, especialmente aqueles vivenciados pelos alunos em seu cotidiano, envolvendo as crianças ao problematizar a realidade em que estão inseridas com o intuito de interpretar, compreender e se possível transformar o lugar e o mundo.

No contexto da área de Ciências Sociais, no nível de ensino escolar dos Anos Iniciais consideramos as proposições de conteúdo, conceitos e competências adscritos às disciplinas que a compõem expressos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC² para tratar os problemas socioambientais. No entendimento de que os problemas ambientais são problemas humanos e, dos humanos, o processo educativo e a formação para a cidadania são os pontos-chave. Interessamos, então, a reflexão de como trabalhar e ensinar o que está prescrito nessa proposta da BNCC, que rege atualmente o ensino escolar brasileiro e também a proposição do Referencial Curricular Gaúcho – RCG que é o documento da unidade federativa (estado) do Rio Grande do Sul³. O que está proposto no RCG⁴ tem articulação com as dez macrocompetências essenciais da BNCC que visam garantir as aprendizagens de forma espiralada (cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais), conforme os exemplos de competências que são apresentadas no Quadro 1.

1 Os anos iniciais no Brasil atende crianças de 6 a 10 anos de idade e faz parte da educação básica que é obrigatória e gratuita a todos. A educação básica no Brasil está organizada em: Educação Infantil; Ensino Fundamental (dividido em Anos Iniciais e Anos Finais; Ensino Médio e conforme o Art. 208. Constituição Federal de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.

2 BNCC - Base Nacional Comum Curricular promulgada em 2018 - <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

3 Cada estado (da federação brasileira) elaborou seu documento a partir do documento nacional.

4 <https://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>

Quadro 1

Competências selecionadas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC

Competência 1: Conhecimento	A BNCC coloca <i>o conhecimento no centro do processo de construção do saber</i> . Para tanto, o aluno deve valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Esta competência está presente em todas as áreas.
Competência 7: Argumentação	Capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros. Ela inclui a <i>consciência e a valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental</i> como referências essenciais no aprendizado dessa competência para orientar o posicionamento dos estudantes. Envolve todas as áreas do conhecimento.
Competência 10: Responsabilidade e cidadania	<i>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</i> Desenvolver na criança e no jovem a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável. As áreas representativas dessa competência são Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

Fonte: BNCC, 2018. Grifos nossos. Acessado em maio/2021.

A BNCC estabelece competências gerais que precisam ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Selecionamos para esta reflexão as competências 1, 7 e 10, pois apontam o conhecimento como elemento central para a construção do saber, com vistas à compreender o mundo em que se vive e como este tem sido produzido. No que diz respeito a argumentação a compreendemos como necessária especialmente na valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental, e as consideramos em nossa proposição de estudo sobre o lugar, o bairro e os problemas socioambientais, que fazem parte da realidade vivenciada pelos alunos. E, por isso, destacamos a competência 10 que tem como foco a responsabilidade e a cidadania, tema central em nossas pesquisas. Olhar para as questões individuais e coletivas, assumindo a responsabilidade pelo mundo que estamos produzindo, a defesa de uma sociedade justa, democrática e sustentável pode nos oferecer condições para a formação cidadã. E, neste caminho construímos os entendimentos de como considerar as bases propostas pela BNCC para realização do ensino nos Anos Iniciais.

Desta forma, consideramos que alguns dos desafios e dilemas que temos enfrentado têm relação com o que esperamos da escola e do processo educativo, e nossas concepções sobre que sujeitos queremos formar. No contexto que apontamos inicialmente, referente ao que estamos vivenciando e como nós, enquanto humanidade temos nos posicionado frente as nossas ações sobre a natureza e as consequências dessas ações para todos os seres humanos, é que apresentamos uma proposta didático-metodológica interdisciplinar para o estudo do bairro e dos problemas socioambientais a ser desenvolvida nos anos iniciais, envolvendo as disciplinas de geografia, história e literatura. Propomos ainda, uma articulação no decorrer da escrita com questões de ordem conceitual e das políticas públicas brasileiras. Portanto, a estrutura do texto está dividida em três momentos: a) Princípios metodológicos da pesquisa e da proposta

metodológica sobre o estudo do bairro e os problemas socioambientais; b) fundamentação teórica, que considera reflexões em torno da Escola, conhecimento e currículo; do trabalho com problemas socioambientais; e da aprendizagem sobre os problemas socioambientais por meio do estudo do bairro; c) considerações finais, retomando elementos dos documentos das políticas públicas e encaminhando algumas possibilidades de exploração didático-metodológica que podem ser desenvolvidas nas mais diversas realidades escolares.

2. Princípios metodológicos da pesquisa e da proposta metodológica sobre o estudo do bairro e os problemas socioambientais

Este texto expressa os entendimentos que as disciplinas escolares de Geografia, História e Literatura têm na referência com a ciência e, sustentado nas pesquisas que lhe dão marcas. Aliado a isso, buscamos discutir como os problemas socioambientais podem ser abordados, emergindo do estudo do lugar onde os alunos vivem. Abordamos a caracterização do entendimento que adotamos de problemas socioambientais numa articulação com o lugar, já que é nele que os sujeitos vivem as relações com outros sujeitos. A estratégia de busca dos materiais para elaboração das reflexões segue as etapas: 1) busca em bibliografia/produções centradas nas disciplinas referidas na abordagem dos temas socioambientais. 2) Consulta na BNCC: a) levantamento sobre todas as vezes em que há referência ao termo de lugar, considerando os textos introdutórios e a parte referente aos Anos Iniciais; b) caracterização das referências que a BNCC faz às questões ou problemas socioambientais e o lugar, restritos à apresentação e descrição do que está posto; c) apresentação de uma proposição didático-metodológica de “Estudar o bairro como um lugar em que emergem problemas socioambientais”. 3) com base nesses pontos fazemos a reflexão sobre a escola, o conhecimento e o currículo; a articulação entre o entendimento do que sejam problemas socioambientais, considerando: a) descrição do que é entendido como bairro na estrutura administrativa urbana brasileira; b) proposição de como fazer o estudo de um bairro. Como parte da primeira etapa e com o objetivo de sustentação para nossos entendimentos foi realizada a busca nos periódicos da Capes⁵ da produção dos últimos cinco anos no Brasil, temos como resultado o que segue no Quadro 2.

Quadro 2

Pesquisa Produção sobre Problemas socioambientais

Boleadores/Descritores	Número de artigos	Número de artigos revisado por pares
“Problemas socioambientais” and “cidade”	47	39
“Problemas socioambientais” and “cidade” and “ensino” and “história”	7	5
“Problemas socioambientais” and “cidade” and “ensino” and “história” and “geografia”	3	1

Fonte: Pesquisa realizada em junho/2021 pelas autoras.

Quando da pesquisa no Portal da Capes utilizando somente os descritores “Problemas socioambientais” and “cidade”, os resultados apresentam-se de forma significativa, mas ao

⁵ A CAPES organiza no “Qualis capes” - qualificação dos periódicos científicos onde são publicados os artigos.

afunilarmos a pesquisa inserindo outros descritores, há uma diminuição no número de artigos produzidos nos últimos cinco anos no país. O único artigo que faz referência aos descritores pesquisados, intitulado “Percepção socioambiental dos alunos de ensino fundamental de uma Escola Municipal de Caxingó, Piauí, Brasil” é de autoria de Francisco das Chagas Freitas Cruz, Maria Francilene Souza Silva, Ivanilza Moreira de Andrade, da Universidade Federal do Ceará⁶. A questão central diz respeito a como os estudantes do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental percebem o ambiente, especialmente sobre o lugar em que moram, considerando suas moradias, condições de vida e de saneamento básico, desmatamento e queimadas, como entendem os assuntos relacionados ao meio ambiente, se a escola tem proposta de trabalho sobre as questões ambientais, dentre outras. Uma das principais conclusões que os pesquisadores apontam é sobre a necessidade de ampliação do trabalho em torno da educação ambiental.

Já na segunda etapa de nossas buscas, realizamos a pesquisa na BNCC e organizamos em quadros a partir dos descritores: 1º Quadro: Lugar; 2º Quadro: Ambiental; Socioambiental; Socioambientais, especialmente no que propõe a área das Ciências Humanas e; 3º Quadro: Língua Portuguesa – sobre leitura e sobre literatura com o objetivo de articular com nossa proposta de investigação e escrita. Esse movimento é possível de ser percebido no decorrer do texto.

2.1. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Referencial Curricular Gaúcho – RCG e interdisciplinaridade

Postos esses elementos levantados especialmente com relação às produções acadêmicas realizadas no Brasil nos últimos cinco anos, interessa-nos refletir sobre a articulação desses conceitos com as proposições das políticas públicas de educação para estudar problemas socioambientais, considerando Geografia, História e Literatura como uma possibilidade interdisciplinar para o estudo do bairro.

O RCG (2018, p. 30) aponta que organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos. Dessa forma, o reconhecimento dos pontos de ligação entre os conhecimentos faz parte da prática pedagógica em sala de aula, possibilitando a superação do saber fragmentado.

Compartilhamos desta premissa que considera a necessidade de superar a fragmentação, pois os estudantes especialmente os que frequentam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental não operam com conhecimentos isolados, separados, é na escola que aprendem a fazê-lo.

Ao planejarmos uma proposta tomamos como base o que propõe a BNCC para os Anos Iniciais, mais especificamente para o 3º ano, seguido da seleção das Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e habilidades de Geografia e de História que podem ser consideradas ao trabalhar sobre o bairro, a cidade, o lugar e as questões ambientais, como segue no Quadro 3.

⁶ Acesso ao trabalho pelo endereço: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2352/1534>

Quadro 3*BNCC: Habilidades, objetos de conhecimento e habilidades – 3º Ano EF*

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Natureza, Natureza, ambientes e qualidade de vida;	Produção, circulação e consumo;	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas;	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município;	- O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive;	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
A noção de espaço público e privado	- A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

Fonte: Ilgenfritz Toso; Callai; Moraes a partir da BNCC.

Com o olhar para os objetos de conhecimento e habilidades selecionados da BNCC elaboramos a proposição de algumas possibilidades de exploração para serem desenvolvidas na escola para estudar os problemas socioambientais do bairro. Partimos de um roteiro para estudo (Quadro IV) que compõe o Atlas Escolar de Ijuí⁷. Busca-se com isso, caracterizar os problemas que os alunos e suas famílias enfrentam no cotidiano das suas vidas nos bairros em que residem, especialmente levando em consideração as habilidades elencadas no Quadro 4.

Quadro 4*Roteiro para estudo do bairro*

Razões do nome	Verificar se tem ligação com o lugar em seus aspectos naturais, com alguma história, com personagens.	Buscar, documentos na escola, na prefeitura na sede do bairro, fazer entrevistas com pessoas antigas.
Localização na cidade	Estabelecer a posição do bairro em relação a cidade. É a definição do sítio e da situação do bairro	Buscar mapas antigos e atuais e a localização na internet, fotografias área e planas da cidade.
Formas de acesso	Destacar o tipo de ligação que mantem com o centro da cidade, com os bairros vizinhos e o tipo de estrutura viária	Fazer croquis de caminhos que são realizados pelos moradores

⁷ ATLAS Escolar de Ijuí (RS), elaborado com apoio do FNDE e utilizado por todas as crianças da escola pública municipal da quarta série.

Características internas	-Tamanho, arruamento. - Áreas ocupadas conforme o tipo de ocupação: residencial, lazer, comercial, industrial, etc - Áreas verdes - Relevô, hidrografia.	Fazer trabalhos de campo para observação, caracterização e descrição.
Comparativos das características	- O que o bairro tem - Onde busca o que falta - Bairro - centro - Bairro - bairros vizinhos - Outros bairros.	Fazer o levantamento a partir de sua realidade, da sua família e podem ser realizadas entrevistas com outras pessoas.
Fluxos	Em busca de: emprego; lazer; cultos; serviços em geral; saúde (posto de saúde, hospital, clínicas médicas, laboratórios, farmácias), educação - escolas; cultura, cinemas, apresentação; ..., econômicos (bancos, escritórios, etc...).	Iniciar a partir da família, e fazer levantamentos com entrevistas, observações e considerando as linhas de transporte público.

Fonte: Organizado pelas autores a partir do Ijuí Atlas Escolar.

Este roteiro serve de orientação que tem como provocação inicial para o desenvolvimento da proposta interdisciplinar⁸ a leitura, discussão e reflexão do livro *O Bairro do Marcelo*⁹, escrito por Ruth Rocha. Partimos do texto literário como elemento provocador, e a partir do imaginário ver a ligação com a realidade do aluno.

Inicialmente, apresenta-se o livro às crianças realiza-se a leitura do título e ilustração, perguntando:

- A ilustração combina com o título do livro?
- O que os meninos estão fazendo?
- O que será que podemos encontrar dentro do livro?

As respostas são registradas no quadro da sala como hipóteses dos alunos que são convidados a ouvirem a história. Os alunos podem ser instigados a registrar as imagens possibilitadas pela narrativa e em seguida a relacioná-las com as de seu bairro. O direcionamento das perguntas leva a pensar em problemas que possam existir no bairro da escola e pensar em formulação de hipóteses, como proposto no Quadro 5.

Na sequência os alunos socializam as respostas e discutem-nas. A partir disso, faz-se o levantamento do que foi apontado pelas crianças na ficha didática para que seja organizado o que precisa ser aprofundado e pesquisado. Realiza-se a problematização sobre onde está situado o bairro em que os alunos moram, que tipo de bairro é, a história dele e como o espaço é ocupado. É possível realizar o registro desta atividade com uso de um mapa em que se identificam cada bairro da cidade, e de um roteiro de perguntas para que façam aos pais e avós, conforme o que consta no Quadro 6.

⁸ Utilizamos como referência para elaboração da proposta de exploração da obra de literatura infantil o que propõem Saraiva e Mügge (2006).

⁹ Ilustrações de Adalberto Cornavaca. São Paulo: Salamandra, 2001. (Série Marcelo, martelo, marmelo).

Quadro 5*Refletindo sobre o bairro*

Escreva e desenhe algo que não existe em teu bairro e você acredita que deveria ter.

Responda as questões abaixo de acordo com teus conhecimentos sobre o bairro em que mora:

Existe calçamento ou asfalto em todas as ruas? Nos conte como é?

Há iluminação pública nas ruas do teu bairro?

As ruas são limpas ou há lixo nelas?

Você se sente seguro no bairro em que vive? Por quê?

Assinale o que há de saneamento básico em seu bairro:

Quando a resposta for NÃO, explique ao lado

Água potável

Sim Não

Coleta e tratamento de esgoto

Sim Não

Coleta de lixo

Sim Não

O livro *O bairro do Marcelo* mostra algo relativo ao saneamento básico? Explique o porquê da tua resposta.

Sim Não

Depois de ler a história do livro: *O bairro do Marcelo*:

Nos conte quais você considera os principais problemas do seu bairro?

E como esses problemas poderiam ser resolvidos?

Como você pode representar o que respondeu? Em forma de desenho ou de texto apresente aos colegas.

Fonte: Ilgenfritz Tosó; Callai; Moraes

Quadro 6*Pesquisa sobre o bairro*

O bairro do(a) _____

Pergunte aos seus pais, avós ou vizinhos:

Você sabe como era o bairro no início? Houve desmatamento ou queimadas para que as pessoas pudessem se instalar no local?

Como os espaços públicos do seu bairro são utilizados? E o que você pensa sobre isso?

Como foram se desenvolvendo os serviços e o comércio no bairro?

Como é tratado o lixo no bairro?

Há coleta seletiva? Você separa o lixo?

Como podemos auxiliar na redução da produção de lixo?

Faça um desenho que represente um grande problema neste bairro

Escreva um texto dizendo como pode ser resolvido este problema

Elaboração: as autoras

As fichas têm consonância com a BNCC, e o objetivo é envolver os alunos sobre o que existe em seu bairro e os problemas, especialmente aqueles percebidos e relacionados às questões socioambientais. O importante é que até aqui trabalhamos com o mundo empírico, com as coisas do lugar. Cabe então ao professor fazer as conexões com os conceitos apresentados com o intuito de efetivar essa relação teoria-prática, preocupando-se com a construção do conhecimento, realizando abstrações e teorizando sobre os problemas.

Como procedimentos, faz-se adequado considerar três aspectos que ao serem trabalhados metodologicamente auxiliam o estudo dos problemas: observar, descrever e interpretar fazendo as abstrações e teorizando, que diz do trabalho com os conceitos que precisam ser sustentados em sua definição pelos conteúdos. Acresça-se a estes procedimentos, o de representar, que pode

ser por várias linguagens e ferramentas de comunicado: mapa, croquis, textos de diferentes gêneros (poemas, contos, crônicas, etc), desenhos, figuras, fotografias, vídeos.

Ao abordar essas questões consideramos a importância de se trabalhar na escola com uma perspectiva de uma educação para formação cidadã, que requer o envolvimento das crianças a se comprometerem com o conhecimento do lugar em que vivem de modo a perceberem os problemas que ali existem. Essa proposta supõe que se articule o conhecimento escolar apresentado pelos itens de conteúdos articulados com aquilo que existe no lugar e que faz parte da vida de quem ali vive. Nesse sentido, apresentamos elementos que embasam a proposta elaborada e o campo teórico de sustentação da pesquisa.

3. Fundamentação Teórica

3.1. Escola, conhecimento e currículo

Abordar as temáticas curriculares das disciplinas na escola requer ações de como proceder sendo fiéis a um ensino crítico que possibilite os alunos a interagirem em todo o processo de ensino que pode resultar em aprendizagens. Aprendizagens estas que tenham sentido para a vida dos sujeitos, mas para que isso aconteça é fundamental considerar que a escola tem uma proposição curricular a seguir, que a BNCC é uma normativa geral para todo o Brasil, que aliada as demais políticas públicas precisam ser consideradas (Copatti y Andreis, 2020). Na contrapartida dessas normativas legais, interessa-nos destacar que o ensino precisa estar conectado com o mundo da vida dos alunos. O conhecimento pode ser um poderoso instrumento para acolher as crianças e jovens na escola, mas para além disso, deve ser um elemento que lhe possibilite ter as condições efetivas de compreender o mundo tendo acesso ao que a humanidade produziu. Fazer a interseção entre o conhecimento científico, a produção que a tradição nos oferece e os problemas reais do mundo da vida nos leva aquele tipo de educação escolar que nos interessa, em busca de uma justiça social, em que seja oportunizada uma vida digna a todos (Callai, 2000, 2014, 2015; Freire, 1987).

É na escola que crianças e jovens têm acesso ao conhecimento, à tradição. É ela que tem como principal preocupação pensar no futuro dos sujeitos que a frequentam, proporcionando que tenham acesso a conhecimentos que possam lhes empoderar, ou que Young (2007) denomina como “conhecimento poderoso”. Ao romper com a lógica do ensino a partir do conhecimento dos poderosos, na qual somente quem tem mais condições econômicas terá possibilidade de apreender certos conteúdos, o autor propõe que se considere que é na escola que os estudantes aprenderão o que não é possível aprender fora dela. O conhecimento poderoso permite que se compreenda e pense o mundo de outras formas, além de criar condições para que aprenda a participar e se possível transformar o mundo em que vivem (Pagès Blanch, 2012).

Trabalhar com problemas pode ser um caminho e, nesse sentido o primeiro ponto a ser considerado diz de que os problemas sejam reais e não imaginados ou resultantes de proposições externas. Nesse sentido, entendemos a exigência de aliar o conhecimento científico às visões de

mundo, os conhecimentos do senso comum numa interlocução com os temas e conteúdos curriculares (Marques, 2000).

Muitas são as proposições que os professores adotam para trabalhar com problemas, o que exige considerar as singularidades e a universalidade dos problemas e suas manifestações. Elaborar problemas supõem procedimentos estratégicos para alcançar o que está sendo proposto, seja partindo da realidade de vida no lugar, seja a partir dos temas apresentados nos livros didáticos. Confrontar o senso comum com o conhecimento científico é fundamental, podendo emergir daí os problemas, assim como, os caminhos para sua elucidação, com sustentação sólida desde os modos como os problemas se manifestam no lugar até a busca de informações que possibilitam o avanço do conhecimento para formular os entendimentos e elaborar os problemas com consistência. E então, no tratamento do conhecimento que vai sendo gerado e organizado é importante elaborar hipóteses que precisam necessariamente da clareza conceitual.

Ao abordar essa dimensão que consideramos científica no trato dos conteúdos escolares, o trabalho individual, o trabalho em pequenos grupos e no conjunto da turma contém em si o processo de argumentações para justificar as buscas individualmente ou para defendê-las entre os colegas. Esse movimento encaminha a elaboração de novas hipóteses e ou de reafirmar as inicialmente estabelecidas num processo de construção de sínteses.

Estudar e resolver problemas pode ser indicativo de abordar as questões dos cotidianos da vida dos estudantes, mas traz em si a ideia de construção de conhecimentos. Autores (Souto González, 1998; Marques, 1993; Castellar, 2000; Callai, 2005; Cavalcanti, 1998) que trabalham e escrevem acerca disso têm contribuído para que seja possível os professores se dedicarem a ensinar, tendo os conhecimentos científicos como prerrogativas a serem apresentados aos alunos na escola e o olhar para com a realidade vivida. Encontramos em várias experiências este tipo de trabalhos¹⁰.

Entendemos que trabalhar numa perspectiva de uma educação para formação cidadã requer que se envolvam as crianças de modo a se comprometerem com o conhecimento do lugar em que vivem, e percebam os problemas existentes. O professor, numa proposição e posição hierárquica de condução das atividades da sala de aula faz a articulação do conhecimento científico, proposições curriculares do conhecimento escolar apresentado pelos itens de conteúdos articulados com aquilo que existe no lugar, e que faz parte da vida de quem ali vive, e que de certa maneira pode ser o conhecimento do aluno e de seus familiares (Vygotsky, 1998, Callai, 2000; Veiga, 2006; Young, 2007, 2011).

3.2. Trabalhar com problemas socioambientais

Os problemas são da vida, estão nos lugares, fazem parte do cotidiano da vida das pessoas na escola, na família, no bairro. Importa caracterizá-los de que tipo o são e, neste sentido são muitas as discussões envolvendo o meio ambiente, a natureza, os problemas ambientais. Muito

¹⁰ Nós Propomos em Portugal, Geoforo desde a Espanha, Parlamenti degli studenti em Bologna, Itália. A revista IBER Didácticas de las Ciencias Sociales, Geografía e História n. 93 de 2018, apresenta vários artigos acerca dessa temática.

dessa discussão está centrada na aparência dos problemas que demarcam sua emergência em lugares específicos, mas sem articulá-los com a sociedade.

Então, os problemas são socioambientais e, como tal se assentam na racionalidade dos grandes conflitos da sociedade moderna gerados pela dinâmica de desenvolvimento econômico e preservação ambiental, e remetem ao cuidado com a terra que é o nosso lar, a nossa casa.

Os problemas não são naturais ou da natureza, pois têm uma complexidade maior e necessária a considerar. Para Puhl (2018, p. 20) a humanidade para satisfazer suas “necessidades biológicas e socioculturais utiliza e consome fontes energéticas, recursos hídricos, florestais, geológicos, dentre outros”. E assim, foi se apossando do planeta e destruindo-o em nome do desenvolvimento e especialmente a partir da modernidade, fazendo uso dele em nome do capital. Antes disso, desde a revolução agrícola o homem busca atender suas necessidades explorando o que a natureza oferece. Na maioria das vezes, há a apropriação sem cuidado com a preservação, além dos fenômenos da própria natureza que promovem sua mudança (Callai y Zeni, 2011; Harvey, 2005; Marx y Engels, 2001).

Faz parte da ideia comum de que o mundo enfrenta diversos problemas denominados ambientais, que se demarcam pela poluição em vários níveis e aspectos, desmatamentos, extinção de espécies, degradação do solo, superpopulação. Alguns problemas se expressam pela urbanização, atualmente cada vez mais acelerada e intensa, inclusive pelo fato de que esta tem acontecido de modo desigual em todo mundo, com problemas que são gerais e que em cada lugar se manifestam de acordo com as características que estes possuem. A segregação/marginalização e favelização de pessoas acontecem no mundo e em cada cidade e o crescimento populacional aliado às atividades econômicas geram ilhas de calor, inversão térmica, no contraponto de infraestrutura precária, problemas de transporte, de habitação (Bauman, 1999, 2009, 2010; Callai y Callai, 2020; Harvey, 2005, 2014).

Mas os problemas são muitos outros também e, alguns, por vezes desconsiderados ou nem percebidos como sem volta, como os lixões com depósitos em lugares inadequados e sem cuidado, o desperdício alimentar, a falta de arborização, o excesso de construções que não permitem escoamento da água da chuva. Pode-se dizer que a vida nas cidades brasileiras, independentemente de seu tamanho (grandes, médias, pequenas), é constantemente ameaçada e que os problemas têm sido tratados de modo inadequado ao bem-estar e vida digna, especialmente porque estão desvinculados das pessoas que ali vivem e sem considerá-los em toda sua complexidade, seja de origem, seja de modo como se manifestam.

Mas há também os problemas que estão fora das cidades e das áreas urbanas, que têm a ver com a agropecuária e suas formas produtivas em nome do desenvolvimento econômico, dos vários tipos de extrativismo, das áreas de reflorestamento com espécies não nativas do lugar, queimadas, assoreamento de rios, poluição da água, do solo, do ar.

Muitas soluções paliativas são apresentadas e, “No contexto da situação de catástrofe, da quase situação apocalíptica, recorre-se à necessidade discursiva da formação das pessoas, apela-se à tomada de consciência com vistas a frear a destruição da vida planetária” (Puhl, 2018, p. 67). Preservar é, de certo modo, um conceito “novo” para a humanidade, principalmente se considerarmos que para que haja uma ideologia de preservação é necessário conhecimento e

mudança de cultura e de comportamento. De certa forma, isso tem relação direta com a perversidade do sistema capitalista e da globalização. Assim, ganha corpo a defesa da necessidade de se pensar em formas de vivermos em uma sociedade que seja mais justa para todos (Bauman, 2005; Santos, 2000; Toso, 2018).

Os problemas ambientais configuram-se não somente como relacionados ao ambiente de forma isolada, pois é indissociável a relação entre homem-natureza-sociedade. Os impactos produzidos pela humanidade provocam mudanças no planeta e a natureza reage na busca da restituição de seu *status quo*. Essas questões são visíveis durante toda a história e especialmente no contexto em que estamos vivendo, com uma pandemia assolando o mundo todo. A segurança que alguns sujeitos, pertencentes a classes sociais mais abastadas, possuíam com relação a terem recursos para enfrentar os problemas que surgiriam em suas vidas, cai por terra numa pandemia, pois “o surto viral interrompe esse senso comum e evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática” (Santos, 2020, p. 6).

Nós produzimos a sociedade na qual vivemos e somos responsáveis por ela. Caminhamos como escreve Boaventura Sousa Santos para “uma situação de catástrofe ecológica” e por isso a necessidade de pensarmos em ações que possam contribuir com a formação de cidadãos que conheçam o lugar em que vivem e como este lugar se coloca com relação ao mundo global.

Na escola, falar de problemas socioambientais requer que se estabeleça caminhos metodológicos para avançar da aula tradicional e trazer à tona os problemas que acontecem no contexto do mundo atual. E, a partir dos conteúdos curriculares elaborar possibilidades didáticas que encaminhem a pensar pedagogicamente os problemas, que são evidenciados pelos mais variados motivos, e que são em geral problemas globais decorrentes do tipo de desenvolvimento que temos, mas que são localizáveis nos lugares. Isso exige pensar as singularidades de como se manifestam na estrutura da organização espacial nos lugares específicos, e a universalidade a qual se interligam.

3.3. Aprender sobre os problemas socioambientais por meio do estudo do bairro

Para efetivar o estudo dos problemas socioambientais, realizando os procedimentos antes referidos e numa lógica necessária de interligar o mundo empírico com as fundamentações teóricas que sustentam explicações pelo viés da pesquisa científica, estabelecemos a seguir as explicitações dos conceitos que fundam nosso trabalho. Estudar um lugar é motivo para proceder, no processo de ensino, à articulação entre o conteúdo específico, que geralmente é apresentado pelos livros didáticos, ou pelo trabalho sobre determinado tema pelo professor, e a vida cotidiana dos alunos. Essa articulação possibilita pensar o lugar que é do conhecimento do aluno, do qual ele consegue estabelecer conhecimentos que são do senso comum, originado do que vê e do que vive no seu cotidiano. Com essa intenção, é importante destacar os conceitos de lugar, cidade e bairro.

*Lugar*¹¹: é um espaço delimitado que tem em si um conjunto de elementos que lhe demarcam as características e o tornam singular. Mas que sempre precisa ser entendido como parte de um espaço maior que o situa num contexto que diz das condições naturais e humanas. O que exige que seja compreendido como resultado de processos de sua constituição, considerando as questões naturais e humanas que envolvem cultura, economia, política, aspectos sociais. Nenhum lugar é neutro, pois é sempre repleto de histórias que podem ser da natureza em si ou humanas em suas complexidades. Para Milton Santos, é importante que se considere que “cada lugar é, ao mesmo tempo objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (1996, p. 273).

No caso deste estudo, nos interessa considerar a cidade¹² (e o município), o bairro como lugares que podem ser interessantes para estudar os problemas socioambientais. Com essa intenção, argumentamos ainda que estudar qualquer fenômeno em um lugar exige que se contemplem aspectos que indiquem a origem dos problemas. E, neste sentido entendemos que, com base em Santos (1996) cada lugar é a sua maneira o mundo, e por isso o que existe no lugar resulta de determinações que também podem estar além dele. O local e o global se confrontam, portanto, no cotidiano da vida dos sujeitos e, para compreender a própria vida e o que é o lugar em que se vive exige-se os distanciamentos necessários para observar, analisar e compreender o que ali existe. Para isso, Santos sugere que se observe que “no plano local, o território, em si mesmo, constitui uma norma para o exercício das ações”, pois que “no plano global, as ações, mesmo ‘desterritorializadas’ constituem normas de uso de sistemas localizados de objetos” (1996, pp. 266-267).

Qual a relação disso com o estudo do lugar com os alunos na escola? Exatamente possibilitar que eles reconheçam o que existe no lugar como parte das suas vidas e de todos que ali vivem, e que compreendam que o lugar não é um espaço isolado do mundo, mas que está inserido num contexto maior. E, que para compreender as coisas do lugar, os problemas e todos os fenômenos que ali acontecem, é preciso conhecer bem o lugar, observando, analisando e interpretando-o. É nele que os estudantes vivem e constroem suas vidas, estabelecendo vínculos, pertencimentos e mesmo distanciamentos (Callai, 2014; Castellar, 2009; Toso, 2018).

Cidade: no dicionário¹³, cidade é um substantivo feminino que diz de “aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita, com inúmeras edificações, numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo; urbe”.

Se, na busca do dicionário é essa a definição de cidade, cabe-nos ver também como o conceito é apresentado considerando a estrutura administrativa, e no processo escolar buscar o que os materiais didático-pedagógicos indicam. Mas é importante ainda, compreender como as crianças consideram a cidade (isso é parte da proposta de trabalho indicada adiante nesse texto e em nossas pesquisas). Tomamos como referência em nossas reflexões alguns autores como Carlos

¹¹ Afora existirem variadas concepções acerca do conceito de lugar restringimos aqui definir o que é adotado.

¹² Temos produzido nos últimos anos, vários trabalhos acadêmicos, resultados de pesquisas. É possível citar os três últimos livros da Coleção Cidade: conhecer e interpretar para compreender o mundo da vida. (Callai, Oliveira y Copatti, 2018; Toso, Callai y Oliveira, 2020; Deon, Callai y Oliveira, 2021).

¹³ Dicionário Aurélio 2014.

(1994, 2017), Rolnik (1998, 2013), Castellar (2009), Cavalcanti (2001), Harvey (2013, 2014), Lefebvre (2001), Tonucci (2014).

De um modo geral, podemos estabelecer as balizas dos nossos entendimentos dizendo que cidade é uma área delimitada que se constitui como sede de um município (este sendo a divisão administrativa¹⁴ no Brasil) que é composta por uma área urbana e uma área rural. Na cidade, a população vive mais concentrada, sendo um espaço densamente povoado, com característica de urbanização, que supõem infraestrutura e concentração de atividades econômicas, com relações políticas, econômicas, sociais, culturais. As cidades são diferenciadas e apresentam características que as demarcam em suas relações entre as pessoas, com concentração de atividades tecnicamente consideradas do setor secundário (indústrias e fábricas) e terciário (serviços). Essas, são atividades ditas urbanas e que envolvem as pessoas que ali residem. Mas são consideradas também como o centro de decisões de todo o município, por exemplo, sendo o *locus* das sedes de decisões das atividades econômicas tradicionalmente rurais. Isso não quer dizer que as cidades e as populações que ali vivem têm autonomia nas decisões, pois que em um país como o nosso as regras de desenvolvimento passam necessariamente por decisões locais e globais.

As cidades no Brasil apresentam-se com uma hierarquia desde cidades metrópoles mundiais até cidades pequenas que têm ao redor de 3.000 a 5.000 mil habitantes. E, aqui, interessa-nos abordar as cidades médias e pequenas, que na maioria das vezes não são contempladas nos livros didáticos e, por isso mesmo, nossa elaboração de uma proposição metodológica para estudar essas cidades. A qual vai ao encontro de estudos anteriores, conforme o que apresentam Moraes e Callai (2020) sobre o estudo do lugar em uma perspectiva interdisciplinar. Para elas, o conceito de lugar interessa tendo em vista que é “feita na ligação com o texto literário, pois que para além da Geografia e da Literatura, cada um vive em um determinado lugar, que é um território apropriado no contexto do espaço” (2020, p. 9).

Tal abordagem considera o texto literário na relação com os conceitos geográficos e para além deles, tendo em vista a aproximação possível entre a narrativa e as experiências do mundo empírico, as vivências dos sujeitos na sua interação com o meio.

Bairro: são as divisões geográficas das cidades compondo espaços com características singulares associadas ao processo de formação e organização das cidades, com as populações residentes que podem ter as possibilidades de uma vida mais comunitária de vizinhança ou de organização social. Podem inclusive ter denominações que assumem as características decorrentes da sua formação histórica original, ou de algum ponto significativo que dê marcas aquele espaço.

Neste sentido, o bairro vai além de uma divisão administrativa e operacional no contexto da cidade e do município e pode ser demarcado por muito mais que isso, com marcas de identidade cultural e pertencimento pelas pessoas, que pela vizinhança se aproximam. A circulação humana faz do bairro um território de vivência no cotidiano, onde é possível que se conheçam, e reconheçam os problemas concretos da vida ali vivida.

¹⁴ Divisão administrativa no Brasil, considera o âmbito nacional - que é o país, as diversas unidades da federação denominadas Estados, os municípios, e nestes estão os bairros.

Diante disso, é importante trabalhar com os alunos na escola centrando nesse espaço o olhar e a observação do que existe e dos fenômenos que ali acontecem. A proximidade permite identificar as características concretas do bairro seja em edificações, seja na relação com o ambiente natural, mostrando o que concretamente aquele espaço apresenta. Este conhecimento do senso comum que todos têm, remete a perceber que o que naturalmente existe acerca das edificações, das casas de moradia e das casas para outros fins (igrejas, comércio, por exemplo), dos arruamentos, das praças e lugares de lazer podem ser objeto de busca da compreensão de porque isso acontece ali, assim, desse modo. Agrega-se a isso a dimensão da relação com a natureza, de como essa é tratada no bairro, e a relação de uso, de cuidados (ou não) dos riachos, fontes de nascente de água, área de declive, existência de vegetação.

Interessa-nos perceber este conhecimento do senso comum para, a partir dele, elaborar os entendimentos que respondem além do que e por que é assim. Como cada bairro se apresenta em si e como compõem a cidade, qual seu papel no contexto urbano e no que diz do município como um todo. A relação afetiva e simbólica é motivadora para reconhecer no bairro o que vai além do aspecto administrativo, que também é importante, pois a dimensão política da organização da cidade por vezes subordina interesses locais.

No âmbito da geografia, muitos estudiosos se dedicam a compreender esses recortes espaciais, com discussões importantes para pensar os espaços sociais urbanos, com contribuição significativa de Lefebvre (1975). Na mesma linha Santos (1988, 1996, 2013,) aborda o espaço como resultado das vidas vividas no lugar e sua relação com o global.

Se para a linguagem administrativa e formal o bairro apresenta uma morfologia estrutural, concretamente aparente na paisagem urbana, não se pode desconsiderar que ele tem em si um conteúdo social para além de uma função e das formas que o constituem. Cada bairro considerado como espaço social tem uma aparência que retrata a vida interna e sua ligação com a cidade.

Assim que, o espaço e o tempo são dois conceitos que balizam o entendimento que queremos dar ao estudar os problemas socioambientais, tendo o bairro como espaço que demarca um lugar e um conjunto de população que o habita. Um lugar de pessoas que vivem aproximadas e que têm problemas que precisam ser compreendidos, pois que “A proximidade no espaço e no tempo substituem as distâncias sociais, espaciais e temporais” (Lefebvre, 1975, p. 201).

4. Considerações finais: apontando caminhos didático-metodológicos para o estudo do bairro e dos problemas socioambientais

Estas proposições apresentadas no decorrer dessa reflexão são parte de pesquisas que realizamos sobre os Estudos Sociais nos Anos Iniciais da Educação Básica no Brasil, que já têm publicações, que abordam as questões teórico-metodológicas da formação do professor e do ensino realizado neste nível, com crianças. Discute-se, no contexto da pesquisa, sobre trabalhar o mundo da prática, cotidiano das crianças que no Brasil se assentam numa perspectiva denominada de círculos concêntricos para estudo do meio (Toso, Kuhn y Callai, 2018, 2019). Essa ideia de partir do mais próximo, do visível e avançar na medida em que a criança tenha as capacidades de entendimento descarta a possibilidade de estabelecer parâmetros que permitam a criança realizar a produção dos seus saberes articulando teoria e prática, acessando os

conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo da história e construindo explicações que remetam ao entendimento da complexidade do mundo da vida. Isso pode ser potencializado ao abordar os problemas socioambientais, articulando o senso comum com o conhecimento científico.

Neste recorte das questões das pesquisas em andamento não temos a efetivação da experiência na prática, pois que o momento é de retomada das aulas presenciais e durante mais de um ano e meio não possuímos condições de andar pelo bairro observando e realizando entrevistas. A exclusão à tecnologia, o isolamento social e os cuidados necessários com a pandemia da Covid-19 limitaram muito do trabalho de pesquisa, assim como o acesso das crianças à escola e à realização de tarefas em que a circulação eram fundamental.

Resta-nos, então, elaborar a reflexão argumentando as possibilidades de trabalho considerando as proposições da BNCC. Com referência a habilidade (EF03GE09) que indica que sejam realizadas investigações sobre o uso dos recursos naturais, especialmente sobre os usos da água em atividades cotidianas é possível realizar um trabalho em sala de aula que considere a realidade do aluno, observando como acontece o uso da água no cotidiano. Para isso, supõem-se a necessidade de trabalhar com os conceitos para fazer abstrações e teorizar acerca dos problemas que são caracterizados como comuns/corriqueiros.

Da mesma forma, articula-se a habilidade (EF03GE08) que apresenta a necessidade de relacionar a produção de lixo aos problemas causados pelo consumo excessivo. As atividades desenvolvidas nas escolas, normalmente abordam essa problemática em momentos de campanhas e eventos. Neles o problema é bem caracterizado e inclusive acontecem premiações para soluções ou experiências realizadas. Essa característica é recorrente e os desafios diante da habilidade indicada seria de tornar essa uma postura continuada e considerada nos conteúdos de estudo do bairro e da cidade nas disciplinas de Geografia, História e Literatura. Os conceitos de consumo/consumo consciente e a realidade do que acontece no lugar pode ser discutido no contexto do tema a nível global e das políticas públicas nacionais e locais. Essa pode ser entendida como uma questão cultural e seu estudo realizado por meio da leitura de uma produção literária, pela caracterização de como agem as pessoas, produção de cartilha/flyer, elaboração de registros e relatórios de sínteses.

É possível perceber que as habilidades selecionadas, mesmo sendo da disciplina de geografia ou de história, trazem em si uma perspectiva interdisciplinar. A habilidade (EF03HI01) trata da identificação dos grupos que formam a cidade, o município e região, considerando a formação da cidade e a forma como o espaço é ocupado e construído. Nossa proposta sobre o estudo do bairro pode ser o elemento provocador para registrar o desenvolvimento dessa habilidade. Acresça-se ao já apresentado, a questão de moradores do bairro que sejam refugiados, fenômeno atual e muito presente em todos os lugares no Brasil. A história de cada aluno a partir do que ele percebe, e com entrevistas com pais e familiares pode gerar mapas de localização e de trajetória dos movimentos da família em suas residências, seja de um bairro a outro, seja do rural ao urbano. Essas histórias no seu conjunto podem gerar narrativas significativas sobre o bairro.

E, por fim a habilidade (EF03HI01) que nos provoca a planejar situações que auxiliem na identificação das diferenças entre espaços públicos e privados. Os conceitos de privado e de

público podem ser discutidos desde os direitos e deveres de ser um cidadão que vive num lugar determinado, e em que a vida humana é o dado fundamental e que viver em sociedade requer um conjunto de valores a serem respeitados. O entendimento de que o público não é algo do outro e que uma escola e um bairro em situação de precariedade, precisam ser estudados para compreender o mundo em que se vive. Os espaços privados e os espaços públicos para serem reconhecidos com tal e para serem considerados precisam estar referidos a questões e leis mais gerais.

As proposições da BNCC pela sua normatividade, com a intenção de que o aluno de norte a sul do Brasil aprenda os mesmos conteúdos, pode ser interessante na medida em que ao nosso entendimento o acesso ao conhecimento é básico e necessário para todas as pessoas. No entanto, não se pode desconhecer a grande desigualdade que caracteriza o Brasil, seja em sua dimensão e distribuição territorial da população, seja nas diferenças de acesso aos bens que são produzidos, pois muitos não têm nem o mínimo necessário para viver.

A democratização do acesso ao conhecimento é imprescindível no processo do tornar-se cidadão. Por isso, em nossas pesquisas apresentamos como foco central a formação humana e cidadã e aqui propomos refletir sobre os problemas socioambientais e como desenvolver um trabalho nos Anos Iniciais, com crianças, no espaço formal da escola, considerando o mundo da vida e o conhecimento do mundo da ciência. Ao partirmos do bairro em que os estudantes estão inseridos buscamos respeitar as culturas, as características dos lugares e quem são nossos alunos.

Referências

- Bauman, Z. (1999). *Globalização: as consequências humanas*. Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Z. (2009). *Confiança e medo na cidade*. Jorge Zahar Ed.
- Bauman, Z. (2010) *Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos*. Tradução Eliana Aguiar. Jorge Zahar Ed.
- Callai, H. C. (2000). Estudar o lugar para compreender o mundo. In Castrogiovanni, A. C. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano* (pp. 83-134). Mediação.
- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes, Campinas*, 25(66), 227-247. <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>.
- Callai, H. C. (2014). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Castrogiovani, A. C.; Callai, H. C.; Kaercher, N. A. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Mediação.
- Callai, H. C. (2015). A questão da cidadania nas séries iniciais. In: Callai, H. C. y Ilgenfritz Toso, C. E. *Diálogos com professores: cidadania e práticas educativas*. Ed. Unijuí.
- Callai, H. C. y Callai, J. L. (2020) Patrimônio natural e educação escolar. In: Ilgenfritz Toso, C. E.; Callai, H. C. y Oliveira, T. D. *A cidade e as múltiplas interações com o patrimônio, identidade e pertencimento* (pp. 137-150). CRV.

- Callai, H. C. y Zeni, B. S. (2011). A importância do lugar: construindo a cidadania na fábula perversa do globalitarismo de Milton Santos. *Revista Teoria e Sociedade*, 19(1), 66-81. <http://www.fafich.ufmg.br/revistasociedade/index.php/rts/article/view/9/9>.
- Callai, H. C.; Oliveira, T. D. y Copatti, C. (Orgs.). (2018). *A cidade para além da forma*. CRV.
- Carlos, A. F. A. (1994). *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. Edusp.
- Carlos, A. F. A. (2017). A privação do urbano e o “direito a cidade” em Henri Lefebvre. In Benach, N. (et. al). *Justiça espacial e o direito à cidade* (pp. 33-62). Contexto.
- Castellar, S. M. V. (2000). A alfabetização em geografia. *Espaços da Escola*, 10,(37), 29-46.
- Castellar, S. M. V. (2009). Lugar de vivência: a cidade e a aprendizagem. In Pereira, M. G. *La Espesura del Lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo* (pp. 37-45). Universidade Academia de Humanismo Cristiano.
- Cavalcanti, L. de S. (1998). *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papyrus.
- Cavalcanti, L. de S. (2001). *A geografia da cidade: a produção do espaço urbano de Goiânia*. Alternativa.
- Copatti, C. y Andreis, A. M. (2020). Políticas públicas educacionais no Brasil pós-redemocratização: percursos à cidadania? *GEOPAUTA*, 4(1), 69-91.
- Deon, A. R. (2021). *A escala geográfica como método de ensino para a geografia escolar: a relação entre pensamento e linguagem*. (Tese de Doutorado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
- Deon, A. R.; Callai, H. C. y Oliveira, T. D. (Orgs.). (2021). *A cidade como lugar/espaço para o ensino e aprendizagem*. CRV.
- Ferreira, A. B. de H. (2014). *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5.ed. Editora Positivo.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Harvey, D. (2005). *A produção capitalista do espaço*. Annablume.
- Harvey, D. (2013). A liberdade da cidade. In Maricato, E. (et. al). *Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. Boitempo: Carta Maior.
- Harvey, D. (2014). *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. Martins Fontes.
- Ilgenfritz Toso, C. E. (2018). *Conhecer para pertencer: a relação criança, escola e cidade*. (Tese de Doutorado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
- Ilgenfritz Toso, C. E.; Callai, H. C. y Oliveira, T. D. (Orgs.). (2020). *A cidade e as múltiplas interações com o patrimônio, identidade e pertencimento*. CRV.
- Ilgenfritz Toso, C. E.; Kuhn, M. y Callai, H. C. (2018). O ensino dos estudos sociais nos anos iniciais da educação básica e os círculos concêntricos. *Para Onde!?, Porto Alegre*, 10(1), 220-227. <http://seer.ufrgs.br/paraonde>
- Kuhn, M.; Callai, H. C. y Ilgenfritz Toso, C. E. (2019). Pressupostos epistemológicos dos círculos concêntricos. *Revista e-curriculum (PucSP)*, 17, 472-491 <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/40733>
- Lefebvre, H. (1975). Barrio y vida de barrio. In Lefebvre, H. *De lo rural a lo urbano*. 3. Ed. Ediciones Península.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à cidade*. Centauro.
- Marques, M. O. (1993). *Conhecimento e modernidade em reconstrução*. Ed. Unijuí.

- Marques, M. O. (2000). *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ed. Unijuí.
- Marx, K. y Engels, F. (2001). *Manifesto comunista*. Boitempo.
- Moraes, M. M. y Callai, H. C. (2020). A educação geográfica em uma perspectiva de interdisciplinaridade: Literatura e Geografia. *Geosaberes revista de estudos geoeducacionais*, 11, p. 318-333.
- Pagès Blanch, J. (2012). Enseñar a enseñar a participar. Sugerencias, experiencias, investigaciones. *Educación e Filosofia. Uberlândia*, 26, 203-228.
- Puhl, M. J. (2016). *Os princípios republicanos e a educação ambiental*. (Tese de Doutorado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.
- Rocha, R. (2011). *Marcelo, marmelo, martelo*. Moderna.
- Rolnik, R. (1998). *O que é cidade? 4.ed.* Editora brasiliense.
- Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. 1. ed. Boitempo.
- Santos. M. (1996). *A natureza do espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. Editora Hucitec.
- Santos. M. (2013). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Editora Record.
- Saraiva, J. A. y Mügge, E. (2006). *Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental*. Artmed.
- Secretaria de Educação Básica Brasil (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC; SEB.
- Souto González, X. M. (1998). *Didáctica de la Geografía: Problemas sociales y conocimiento del medio*. Ediciones del Serbal.
- Tonucci, F. (2014). As crianças e a cidade. *Revista Pátio, Grupo A, a. XII, n. 40*.
- Veiga, I. P. A. (2006). Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa. In Veiga, I. P. A. (Org.). *Lições de didática*. Papirus.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Martins Fontes.
- Young, M. F. D. (2007). Para que servem as escolas? *Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101*, p. 1287-1302. <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Young, M. F. D. (2011). O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 609-623.